

PERFIL

Há pouco mais de um ano, ele estava à beira da aposentadoria. Com a vitória de Lula, o presidente do Senado é um dos principais aliados do governo nas reformas

Sarney, político de muito fôlego

DENISE ROTHENBURG
E RUDOLFO LAGO

DA EQUIPE DO CORREIO

A senadora Ana Júlia Carepa (PT-PA) ficou só na vontade. Viu a relatoria do projeto que cria o programa Primeiro Emprego, que desejava, nas mãos da senadora Roseana Sarney (PFL-MA). Na Radiobrás, um princípio de crise chegou mesmo a gerar pedidos de afastamento de alguns diretores. Mas, as demissões de jornalistas maranhenses acabaram revertidas. São dois exemplos recentes de como o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), exerce seu poder. Discreto, de raríssimas palavras públicas e muita atuação nos bastidores, Sarney vai construindo o caminho que o torna hoje o mais poderoso aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva fora do PT.

"Tudo o que Sarney quer do governo, ele tem", comenta um senador peemedebista. "No PMDB, é dele a palavra final sobre a entrada do partido no governo". É uma posição surpreendente para quem, há pouco mais de um ano, estava à beira da aposentadoria. Quando se articulou a candidatura de Roseana Sarney à Presidência e ela rapidamente galgou a posição de favorita, Sarney julgou que era hora de encerrar a carreira e se dedicar apenas à literatura.

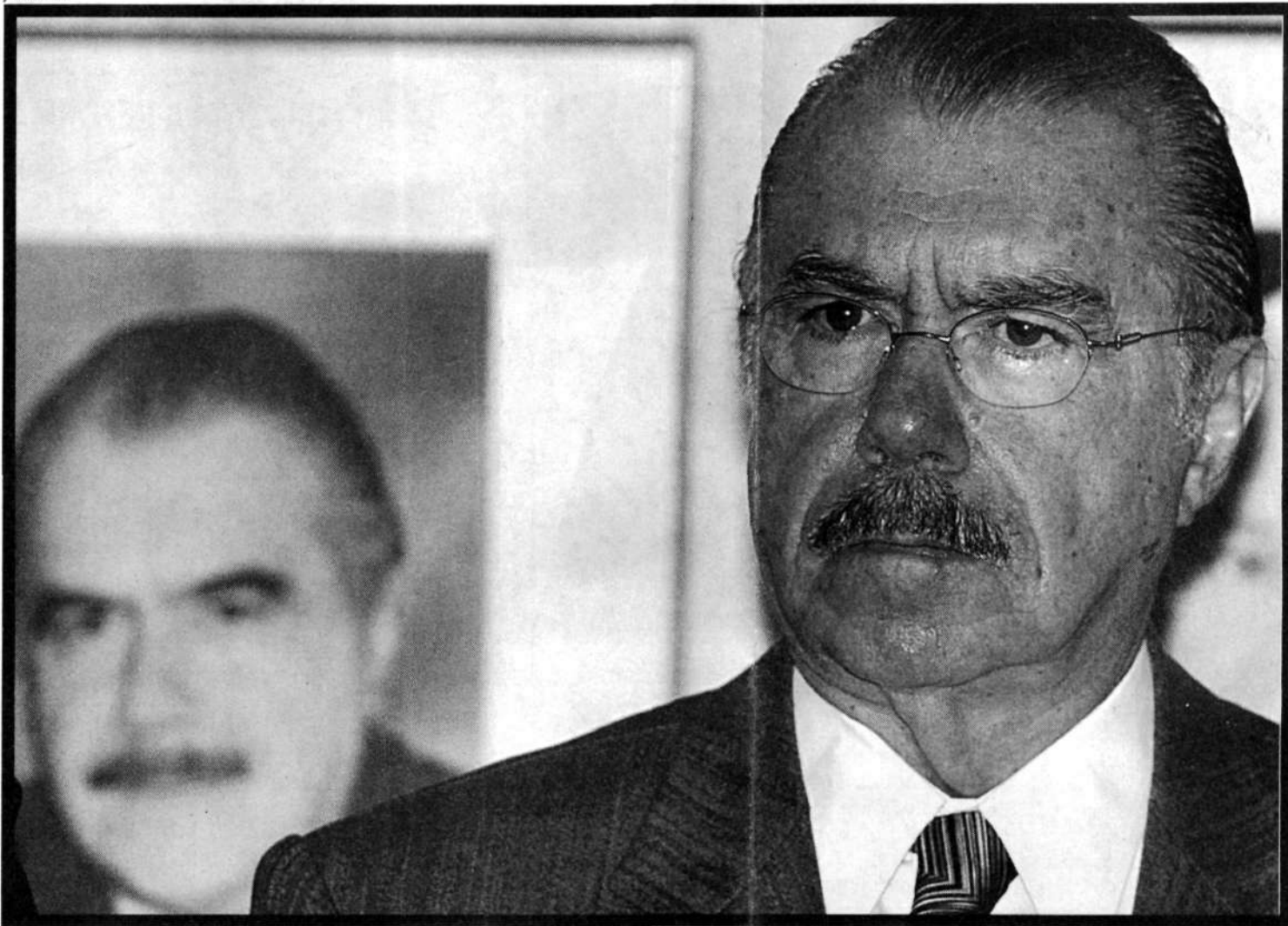
Parecia garantida com Roseana a manutenção da oligarquia política dos Sarney. O lugar de Lula e a clássica fotografia de R\$ 1 milhão em dinheiro suspeito apreendidos pela Polícia Federal jogou por água abaixo os planos de Roseana. E Sarney resolveu adiar a sua aposentadoria. Rápido, enxergou as chances eleitorais de Lula. Rápido, aderiu ao PT. Rápido, derrotou aquele que julgava responsável pelas denúncias que arrasaram Roseana, o candidato do PSDB, José Serra. Rápido, voltava a ser um dos mais importantes políticos do país. Rápido, o cabelo que já admitia um pouco grisalho, voltou a tingir-se de preto.

Hoje, o presidente Lula sabe que o futuro das reformas previdenciária e tributária no Senado estará nas mãos de José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, de 73 anos. Sim, ele é mesmo: o poderoso José Sarney. O sobrenome pelo qual é conhecido surgiu em consequência de um prosaico apelido de infância, desses típicos do Nordeste. O pai de José Ribamar chamava-se Sarney de Araújo Costa. Logo, ele começaria a ser chamado de "Zé de Sarney".

Em 1958, passou a se identificar politicamente assim. Em 1965, incorporou o sobrenome e como a marca da oligarquia que instalaria no Maranhão. Oligarquia que, curiosamente, chegou para substituir outro tipo de dominação política, a do senador Vitorino Freire, que de 1956 a 1966 foi conhecida no Maranhão como *vitorinismo*.

O homem que hoje comanda o Senado e influi no governo já ocupou todos os cargos que dez em cada dez políticos brasileiros sonham em chegar um dia. Foi deputado, governador, senador, presidente da República e, novamen-

José Varella



JOSÉ SARNEY, AOS 73 ANOS, JÁ OCUPOU TODOS OS CARGOS QUE UM POLÍTICO SONHA: DE DEPUTADO A PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“
A EXPERIÊNCIA E A COMPETÊNCIA POLÍTICA FAZEM DELE UM DOS MAIORES LÍDERES DO GOVERNO NO SENADO
”

senador José Agripino (RN),
líder do PFL no Senado

te, senador. Participou de todos os principais movimentos da política brasileira nos últimos 50 anos.

Hoje, ao ocupar pela segunda vez a presidência do Senado, Sarney (PMDB-AP) está mais próximo do PT do que poderia se imaginar em 1989, quando Lula disputou a Presidência da República pela primeira vez, perdendo para Fernando Collor de Mello (PRN). "A experiência e a competência política fazem dele um dos maiores líderes do governo no Senado", resume o líder do PFL, senador José Agripino (RN).

Naqueles tempos, o então presidente da República, José Sarney, comandava a chamada Nova República. E o candidato petista, Lula, não lhe dava trégua. O país vivia a hiperinflação, os preços subiam de hora em hora. Para se ter uma idéia do que era isso, de feve-

reiro de 1989 a fevereiro de 1990, a inflação acumulada chegou a 2.175%. Hoje, a meta de inflação calculada pelo governo é de 8,5%.

Lula, nos palanques, era incisivo: "A Nova República é pior do que a velha, porque antigamente era o militar que vinha na TV e falava e hoje o militar não precisa mais falar porque o Sarney fala pelos militares e os militares falam pelo Sarney. Nós sabemos que antigamente — os mais jovens não conhecem —, mas antigamente se dizia que o Adhemar de Barros era ladrão, que o Maluf era ladrão. Pois bem: Adhemar de Barros e Maluf poderiam ser ladrão (*sic*), mas eles são trombadinhas perto do grande ladrão que é o governante da Nova República, perto dos assaltos que se faz".

As acusações de Lula a Sarney são coisas do passado. Sarney começou a apagá-las já no final da aquela eleição, segundo contam reservadamente alguns amigos do senador. Entre Lula e Fernando Collor, Sarney voltou-se contra Collor, que centrou sua campanha em ataques pessoais ao presidente. Naquela época, contam sarneyzistas, o presidente ordenou ao diretor da Polícia Federal e hoje senador Romeu Tuma, que, em todas as entrevistas, poupasse Lula e o PT no episódio do seqüestro do empresário Abílio Diniz. Na ocasião, falou-se na existência de material de propaganda petista no cativeiro do empresário, libertado no fervor da campanha eleitoral de 1989.

A trégua entre Lula e Sarney se transformou em aproximação de fato em 1992, quando a então deputada Roseana Sarney participava ativamente de reuniões com os petistas para tratar do impeachment de Collor, que ter-

minou afastado. Nesses dez anos, Lula e Sarney foram, aos poucos, construindo uma relação de amizade e confiança mútua, que têm levado o ex-presidente a dar as cartas em muitos episódios do atual governo.

O fato de ter respondido ao xingamento de *ladrão* com afagos a Lula poderiam revelar um político generoso. Mas isso seria insuficiente para explicar um político complexo como Sarney. O mesmo Sarney que perdoou Lula é capaz de esperar mais de dez anos pela oportunidade de uma vingança. O ex-deputado Luiz Salomão, do PDT do Rio, indicado para a direção da Agência Nacional de Petróleo (ANP), sentiu isso na pele. Terminou barrado pelo plenário do Senado.

Ameaça

Os fatores que contribuíram para a derrota de Salomão ocorreram em 1993. Durante a CPI do Orçamento em 1993, quando Salomão insistiu em investigar o então senador Alexandre Costa (PFL-MA), ligado a Sarney, e tentou citar Roseana. De arma em punho, Costa ameaçou matá-lo se ele continuasse com as acusações. Sarney preferiu esperar dez anos.

“
TUDO O QUE SARNEY QUER DO GOVERNO, ELE TEM
”

De um senador peemedebista

Outro que sentiu a ira de Sarney foi o PT do Maranhão. O partido tentou indicar um nome de sua confiança para o Instituto de Patrimônio Histórico (Iphan) no estado. Sarney pediu ao ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, que barrasse a indicação por causa de artigos que estrelas do PT maranhense publicaram em São Luís, criticando o seu grupo político. Foi prontamente atendido.

Ao mesmo tempo em que implorou, Sarney emplaca outros. No Congresso há quem atribua ao presidente do Senado diversas indicações. Entre as principais, citam o presidente da Eletronorte, Silas Cavalcante Silva, o diretor financeiro, Astrogildo Frugúlia Quental, e o vice-presidente de negócios bancários e imobiliários da Caixa Econômica Federal, Fábio Lenza. O assessor parlamentar da Casa Civil, Francisco Escórcio, que foi suplente do senador Alexandre Costa, chegou a ganhar no Planalto o apelido de "pedágio", ou seja, parte do preço pago para se contar com o apoio do presidente do Senado.

Sarney, porém, cumpriu com a sua parte. Ajudou na Câmara, quando a bancada maranhense, a pedido do governador José Reinaldo Tavares, ameaçou pedir a retirada do projeto de reforma tributária de pauta via deputado Sarney Filho, que é líder do PV. O deputado avisou o líder do governo, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), que, por sua vez, telefonou para Dirceu. O chefe da Casa Civil ligou para Sarney, o pai. E a ação do governador foi abortada. Agora, está na mãos de Sarney, a senha para negociar as reformas no Senado.

COLABOROU HELAYNE BOAVENTURA